

1.ª Série | Ensino Médio

Língua Portuguesa

18ª SEMANA

✓ Manifestações literárias

DESCRITORES DO PAEBES	D017_P Reconhecer o gênero de um texto; D016_P Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros; D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais; D024_P Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto; D050_P Reconhecer a presença de valores sociais e éticos.
HABILIDADES DO CURRÍCULO RELACIONADAS AOS DESCRITORES	EM13LP49a/ES Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia, da literatura juvenil brasileira, da literatura capixaba, da literatura de autoria feminina, da literatura das diferenças etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura; EM13LP48 Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos; EM13LP06 Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua; EM13LP24 Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	✓ Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade; ✓ Construção composicional dos textos literários das origens à contemporaneidade; ✓ Manifestações literárias; ✓ Reconstrução das condições de produção de textos; ✓ Contexto sócio-histórico de produção e circulação de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. ✓ Léxico/morfologia. ✓ Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; ✓ Apreciação e réplica; ✓ Relação entre textos; ✓ Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais; ✓ Revisão/edição de texto informativo e opinativo.

LÍNGUA PORTUGUESA



APRESENTAÇÃO DO TEMA

Professor(a), nesta semana, trabalharemos a manifestação literária humanista. Para tanto, sugerimos a seguinte organização:

1ª AULA



CONTEXTUALIZAÇÃO

A Idade Média tinha uma hierarquia de classes sociais muito rígida. Nessa rigidez e com a decadência do feudalismo, surgiu a burguesia.

A palavra “burguesia” vem de burgos, que significa cidade, e ela era a classe de pessoas que não pertencia nem à nobreza nem aos servos.

Os burgueses trabalhavam no comércio e nas pequenas indústrias. Na época, o comércio estava em desenvolvimento e as pequenas indústrias estavam surgindo. Nesse contexto, surgiu o Humanismo.



TEOCENTRISMO X ANTROPOCENTRISMO

TEOCENTRISMO

Na Idade Média, não era costume pensar em um mundo que ia além dos feudos. Com as Grandes Navegações, a visão de mundo foi ampliada, assim como a confiança do homem em sua capacidade de enfrentar o desconhecido e dominar a natureza somente com esforço, coragem e saber, sem precisar da religião.

Dominava a visão teocêntrica, em que Deus era o centro do universo e tudo girava em torno dele e da religião. A partir da mudança de mentalidade que ocorreu com as descobertas dos navegantes, o homem passou a se questionar sobre Deus e a religião.

Por sua vez, o Antropocentrismo vê o homem como único responsável por seus pensamentos e suas ações, sem envolver religião e sem precisar de qualquer tipo de permissão religiosa.

ANTROPOCENTRISMO

Professor(a), caso haja recurso digital em sua escola, sugerimos explorar, por meio da plataforma Google Arts & Culture, a observação de obras do período do Renascimento Cultural, que auxiliam a exemplificar a mudança de pensamento dessa época.



Link de acesso:
<https://artsandculture.google.com/entity/renascimento/m06cvx>



- Antropocentrismo, que define o homem como centro do conhecimento;
- Cientificismo, de modo a encontrar respostas científicas dos fenômenos naturais;
- Racionalismo, concepção na qual a razão humana prevalece;
- Demonstração da figura humana, suas expressões e detalhes das proporções, com base nos modelos clássicos greco-romanos;
- Descentralização do conhecimento, com base no contexto em que a Igreja perde o monopólio do conhecimento a partir do desenvolvimento da imprensa.

**EXPRESSÃO
HUMANISTA EM
PORTUGUAL**

POESIA PALACIANA

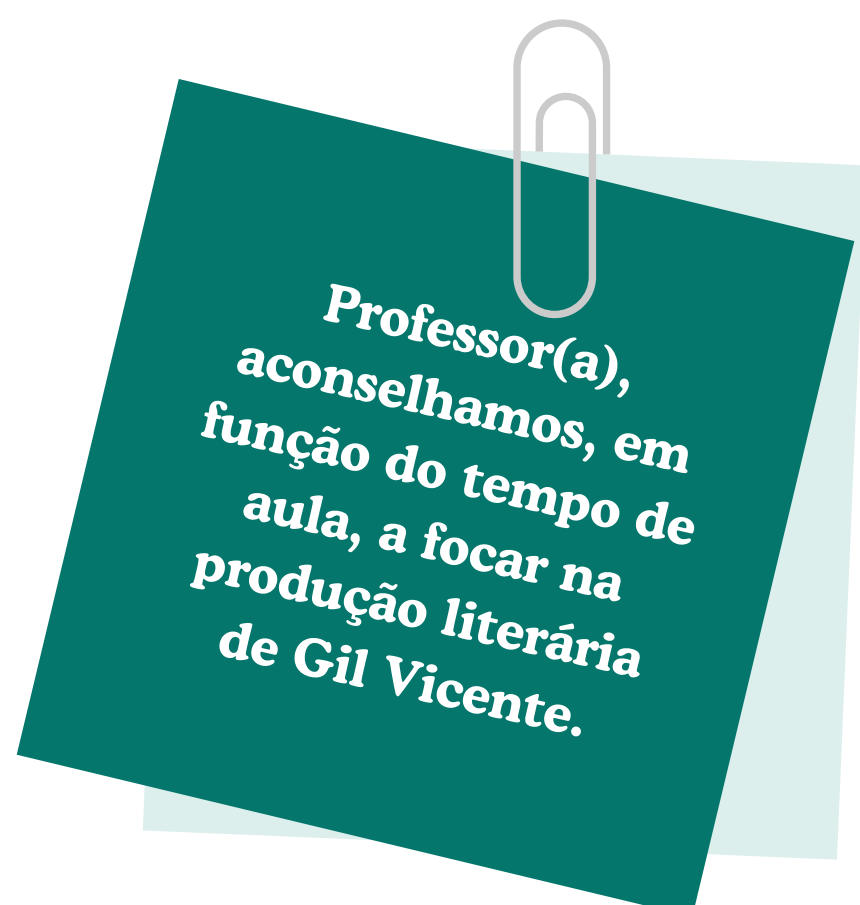
TEATRO VICENTINO

**CRÔNICAS
HISTORIOGRÁFICAS**

3ª AULA



REPRESENTANTES



TEATRO VICENTINO

Gil Vicente é um autor que critica, em suas obras, muitos comportamentos da sociedade da época, como o adultério, a falta de sentimento religioso, o materialismo, a vaidade, o desejo exacerbado e imprudente, dentre outros. Ele exalta a fé legítima, o desprendimento material, a caridade e a simplicidade.

No teatro vicentino, as personagens se distinguem pela ocupação que exercem ou por algum traço social. Mesmo não citando nomes, todas elas apresentam uma classe social da época, mostrando uma faceta dessa sociedade.

ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO VICENTINA

Autos: peças teatrais de assunto religioso, escritas de maneira séria ou cômica. Os mais conhecidos são o *Auto da Alma*, que contém a trilogia das barcas *Auto da Barca do Inferno*, *Auto da Barca da Glória* e *Auto da Barca do Purgatório*. Também há o *Auto da Visitação* e o *Auto do Velho da Horta*.

A obra *Auto da Barca do Inferno* está disponível no Domínio Público. Acesse por meio deste QR code:



É possível acessar a página clicando no QR code.

Farsas: peças curtas de um só ato, poucas personagens e enredo inspirado em situações cotidianas. As mais conhecidas são *Farsa de Inês Pereira*, *Farsa do velho da horta* e *Quem tem farelos?*

A obra *Farsa de Inês Pereira* está disponível no Domínio Público. Acesse por meio deste QR code:



É possível acessar a página clicando no QR code.

POESIA PALACIANA

A poesia palaciana consistia em composições coletivas, produzidas para serem apresentadas nos serões do Paço Real, diante da Corte. Os poemas palacianos apresentaram muitas inovações em relação ao Trovadorismo, principalmente no tratamento do tema do amor, agora apresentado de modo menos idealizado.

Esses poemas foram compilados pelo poeta Garcia de Resende em um único volume, o *Cancioneiro Geral*, em 1516.

FORMAS DA POESIA PALACIANA

A poesia reunida no *Cancioneiro Geral* traz algumas diferenças importantes em relação à lírica dos trovadores galego-portugueses. A primeira delas diz respeito à exploração de versos com metro fixo, dentre os quais se destacam as redondilhas (de cinco e sete sílabas poéticas).

CRÔNICAS HISTORIOGRÁFICAS

A nomeação de Fernão Lopes como cronista-mor do reino, em 1434, é considerada o marco inicial do Humanismo em Portugal. Ele escreveu três crônicas:

Crônica de El-Rei D. Pedro I: compilação e crítica dos principais acontecimentos do reinado de D. Pedro I. Nesse volume, encontra-se o relato do episódio da morte de Inês de Castro, amante do rei, assassinada a mando de D. Afonso IV, pai de D. Pedro.

Crônica de El-Rei D. Fernando: reconstituição do período que se inicia com o casamento de D. Fernando com Dona Leonor Teles e encerra-se com a Revolução de Avis.

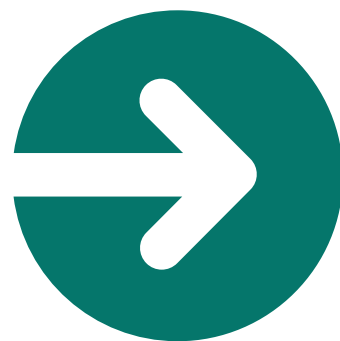
Crônica de El-Rei D. João: dividida em duas partes, a primeira começa com a morte de D. Fernando, em 1383, e termina com a revolução que leva D. João I ao trono português; na segunda parte é descrito o reinado de D. João até 1411.

Fernão Lopes distinguia-se dos demais cronistas pela importância que dava ao povo, tratado por ele como coadjuvante da história dos reis. Essa opção do cronista exemplifica o seu espírito humanista.

APROFUNDAMENTO



Link de acesso: https://youtu.be/wLuTTr_6wCk?si=dOt0z4s5ptGSHyxW

**D017_P Reconhecer o gênero de um texto****1ª QUESTÃO**

Leia o texto a seguir.

Cantiga partindo-se

*Senhora, partem tão tristes
meus olhos por vós, meu bem,
que nunca tão tristes vistes
outros nenhuns por ninguém.*

*Tão tristes, tão saudosos,
tão doentes da partida,
tão cansados, tão chorosos,
da morte mais desejosos
cem mil vezes que da vida.
Partem tão tristes os tristes,
tão fora d' esperar bem,
que nunca tão tristes vistes
outros nenhuns por ninguém.*

João Rodrigues de Castelo Branco ("Cantiga Partindo-se", Cancioneiro Geral)

Esse texto é um(a)

- a. notícia;
- b. poema;
- c. carta;
- d. conto;
- e. receita.

2ª QUESTÃO

Leia o texto a seguir.

“Então se despediu da Rainha, e tomou o Conde pela mão, e saíram ambos da câmara a uma grande casa que era diante, e os do Mestre todos com ele, e Rui Pereira e Lourenço Martins mais acerca. E chegando-se o Mestre com o Conde acerca duma fresta, sentiram os seus que o Mestre lhe começava a falar passo, e estiveram todos quedos. E as palavras foram entre eles tão poucas, e tão baixo ditas, que nenhum por então entendeu quejandas eram. Porém afirmam que foram desta guisa:

- Conde, eu me maravilho muito de vós serdes homem a que eu bem queira, e trabalhades-vos de minha desonra e morte!

- Eu, Senhor? Quem vos tal coisa disse, mentiu-vos mui grande mentira.

O Mestre, que mais tinha vontade de o matar, que de estar com ele em razões, tirou logo um cutelo comprido e enviou-lhe um golpe à cabeça; porém não foi a ferida tamanha que dela morrera, se mais não houvera. Os outros todos, que estavam de arredor, quando viram isto, lançaram logo as espadas fora, para lhe dar; e ele movendo para se acolher à câmara da Rainha, com aquela ferida; e Rui Pereira, que era mais acerca, meteu um estoque de armas por ele. De que logo caiu em terra, morto.

Os outros quiseram-lhe dar mais feridas, e o Mestre disse que estivessem quedos, e nenhum foi ousado em mais dar.”

Fernão Lopes

Podemos classificar esse texto como um(a)

- a. relato de viagem
- b. conto de ficção científica
- c. crônica historiográfica
- d. receita de bolo de chocolate
- e. peça teatral

D016_P Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

3ª QUESTÃO

Em relação aos textos das duas questões anteriores, podemos afirmar que

- a. o texto da 1ª questão está estruturado no formato de prosa, enquanto o da 2ª questão estrutura-se em versos
- b. ambos os textos apresentam como temática principal o sofrimento amoroso
- c. o texto da 1ª questão objetiva relatar um acontecimento da realeza, ao passo que o da 2ª questão descreve a aflição sentida pelo eu lírico devido à ausência da pessoa amada
- d. ambos os textos apresentam o uso de figuras de linguagem para reforçar o sentimento do autor
- e. enquanto o texto da 1ª questão apresenta subjetividade do eu lírico, o da 2ª questão apresenta uma visão imparcial de fatos.

4ª QUESTÃO

Leia o texto abaixo.

	Querido diário otário Sexta-feira, 6 (II) E aí, Diário Otário, ACONTECEU. Estávamos ali, sentadas e sorrindo pros filhotinhos [cachorrinhos], quando a Angelina pegou no cabelo. Estou acostumada com a Isabella pegando no meu cabelo. Quando éramos mais novas, ela pegava bastante, porque é preciso pegar nele quando você quer puxar. Hoje em dia, a 5 Isabella pega e diz coisas encorajadoras que apenas melhores amigas dizem, como: – Isto é cabelo mesmo? Será que não deveria se chamar Gadelha? Ou juba? Mas a Angelina ainda estava repleta de odores de filhotinhos e risos, então disse: – Posso dar um jeito nele, sabia? Você deveria me deixar arrumar seu cabelo qualquer dias desses. 10 É como se o Albert Einstein estivesse me oferecendo ajuda para a prova de Física. Ou como se a Angelina oferecesse ajuda para o Albert Einstein arrumar o cabelo. Eu descobri, faz algum tempo, que o cabelo da Angelina só fica bonito porque ela FAZ ele ficar bonito. Ela não nasceu desse jeito. Eu já vi fotos, e o cabelo dela era ainda pior do que o meu. Sério mesmo. 15 – Tá, pode ser – eu desdenhei mentindo, já que queria dizer bem mais do que PODE SER. O problema é que não posso deixar a Angelina saber o quanto isso seria importante pra mim. Uma vez, ela estava a ponto de compartilhar segredos capilares comigo e deu tudo errado. Tenho certeza de que a Angelina não gosta muito de mim, então preciso ter cuidado, como quando você pede para os seus pais fazerem alguma coisa que você sabe 20 que eles odeiam fazer. Felizmente, meus pais odeiam fazer muitas coisas, então tenho alguma experiência nessa área.
--	--

BENTON, Jim. Querido diário otário: não é minha culpa se eu sei de tudo. São Paulo: Fundamento Educacional, 2009. (P090297B1_SUP)

A finalidade desse texto é

- a. convencer o leitor.
- b. dar uma informação.
- c. estabelecer normas.
- d. fazer um registro.

5ª QUESTÃO

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <http://portal.arquivos.saude.gov.br/campanhas/2013/combate_a_dengue/Ad_DengueMS_210x280.jpg>. Acesso em: 4 mar. 2014.
(P090341G5_SUP)

Esse texto tem a finalidade de

- a. conscientizar sobre a limpeza das ruas.
- b. criticar a falta de recolhimento do lixo.
- c. divulgar ações de combate à dengue.
- d. orientar a formação de equipes esportivas.

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

6ª QUESTÃO

(FUVEST-SP) **Caracteriza o teatro de Gil Vicente a**

- a) revolta contra o cristianismo.
- b) obra escrita em prosa.
- c) elaboração requintada dos quadros e cenários apresentados.
- d) preocupação com o homem e com a religião.
- e) busca de conceitos universais.

7ª QUESTÃO

(UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI - URCA) **São características do Humanismo, EXCETO:**

- a) momento em que o antropocentrismo ocupa o lugar do teocentrismo.
- b) período entre a Idade Média e o Renascimento.
- c) Fernão Lopes é grande cronista.
- d) o teocentrismo predomina.

8ª QUESTÃO

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://frasesilustradas.wordpress.com>>. Acesso em: 10 maio 2010. (P100136B1_SUP)

Nesse texto, há ironia na correlação entre

- a) Tantos anos - agora.
- b) o país - alguma coisa.
- c) descuidou - tratar.
- d) meio ambiente - ambiente inteiro.
- e) se quiser - vai ter.

9ª QUESTÃO

Leia o texto abaixo.



Disponível em <www.infoblarg.blogspot.com/2009_12_01_archive.html>. Acesso em: 03 mar. 2010. (P120289B1_SUP)

Qual a ironia contida nesse texto?

- a. A presença de uma única mulher entre homens.
- b. As pessoas gostarem de sua rotina diária.
- c. A menção comparativa entre humanos e ovelhas.
- d. Cada pessoa conversar com as outras presentes.
- e. Cada pessoa presumir que é a única consciente.

D050_P Reconhecer a presença de valores sociais e éticos

10ª QUESTÃO

(UEFS) A *Literatura* apresenta, de imediato, uma novidade, que é a utilização das novas línguas nacionais, derivadas do latim: o espanhol, o português, o italiano, o francês. Tendo como tema central o *Homem*, os escritores, com profundo senso crítico, buscaram elaborar um novo conceito de vida e de homem. A época medieval foi profundamente satirizada em seus valores essenciais: a cavalaria, a Igreja, a nobreza. (FARIA et al, 1993, p. 51).

As características da literatura renascentista, descritas no texto, estão associadas a um contexto histórico-social no qual se destacava

- a. O poder da nobreza feudal, responsável pelo governo das cidades e pela cobrança dos impostos das terras reais.
- b. A desagregação da economia da Baixa Idade Média, como resultado da atuação das Cruzadas no contato com o Oriente.
- c. A permanência do escravismo, paralelamente ao trabalho dos servos, como base da produção da riqueza na economia da Baixa Idade Média.
- d. O processo de urbanização, de ascensão da burguesia e da revolução comercial, que marcou a Baixa Idade Média e o início da Idade Moderna.
- e. A formação do Sacro Império Romano Germânico e do Império Italiano, forças políticas controladoras da Europa na Idade Moderna.

11ª QUESTÃO

(UEMA) O Auto da Barca do Inferno é uma das três peças que compõem a Trilogia das Barcas do teatro vicentino. Gil Vicente é autor do período literário português, conhecido como Humanismo.

ANJO: Que mandais?

Sou fidalgo de solar,

FIDALGO: Que me digais,

É bem que me recolhais.

Pois parti tão sem aviso,

[...]

Se a barca do paraíso

ANJO: Pra vossa fantasia

É esta em que navegais.

Mui pequena é esta barca.

ANJO: Esta é; que lhe buscais?

FIDALGO: Pra senhor de tal marca

FIDALGO: Que me deixeis embarcar; Não há aqui mais cortesia?

VICENTE, Gil. Auto da Barca do Inferno. São Paulo: FTD, 1997.

Os diálogos entre o anjo e o fidalgo põem em discussão não só os valores de um mundo medieval, mas também do mundo contemporâneo. A atualidade dessa discussão decorre de que o homem de hoje, ainda, assume falsos posicionamentos semelhantes ao de uma das personagens da cena. Essa atualidade é apresentada por meio de

- a. Limitações retóricas.
- b. Alianças subversivas.
- c. Falhas na comunicação.
- d. Atos de falas impositivas.
- e. Comportamentos antidemocráticos.

Chave de respostas

- 1 - B
- 2 - C
- 3 - E
- 4 - D
- 5 - C
- 6 - D
- 7 - D
- 8 - D
- 9 - E
- 10 - D
- 11 - D

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M. Português: contexto, interlocução e sentido. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.

Currículo do Estado do Espírito Santo. Secretaria da Educação. Ensino Médio: área de Linguagens e Códigos / Secretaria da Educação, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view> . Acesso em: 12 mai. de 2024.

INFOESCOLA. Questões da prova URCA 2015/1. Disponível em: <<https://poesiesenportugais.blogspot.com/2019/02/joao-rodrigues-de-castelo-branco.html>>. Acesso em 22 mai. 2024.

POESIES EN PORTUGAIS. Rimes et poesies en portugais. Disponível em: <<https://poesiesenportugais.blogspot.com/2019/02/joao-rodrigues-de-castelo-branco.html>>. Acesso em 22 mai. 2024.

PROJETO AGATHA. Humanismo. Disponível em: <https://www.projetoagathaedu.com.br/questoes-vestibular/literatura/movimentos/humanismo.php>. Acesso em 12 mai. 2024.

SILVA, Tatiane. O que é o Humanismo: conceito, origem e características. In: Politize!. Disponível em: <https://www.politize.com.br/humanismo/>. Acesso em 12 mai. 2024.

TUDO SALA DE AULA. Atividade sobre Tipologias Textuais. Disponível em: <https://www.tudosaladeaula.com/2021/08/atividade-portugues-tipologia-textual-com-gabarito.html>. Acesso em 12 mai. 2024.